

## VISÃO DO CORREIO

# A emergência da Mpox

Nesta semana, assistimos à declaração do diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, sobre a emergência de saúde pública internacional com relação à Mpox. A doença tem avançado nos países da África, com destaque para a República Democrática do Congo. O comitê da entidade alertou para a detecção de uma nova cepa, o clade Ib, considerada uma variante mais perigosa em quatro regiões africanas, onde não havia registros anteriormente.

Infeção viral, a Mpox pode se espalhar facilmente tanto entre pessoas quanto em animais. Basta o contato próximo com outra pessoa, como toque, beijo, relação sexual — seja a partir de fluidos corporais, gotículas respiratórias, sejam lesões —, além de objetos pessoais contaminados, como roupas e agulhas. Para piorar, a pessoa infectada é capaz de transmitir o vírus do início dos sintomas até que todas as lesões na pele cicatrizem completamente.

A preocupação das autoridades tem sentido. Embora o surto esteja limitado à África, ele tem peculiaridades com relação às cepas de 2022. Os níveis de contágio e mortalidade são superiores. Em 16 países africanos, são 38.645 casos em dois anos e meio, com quase 1.500 mortes. O número de casos aumentou em 160% este ano, comparado a 2023, e, desde o começo de 2024, mais de 17 mil casos e 500 mortes foram reportados em 13 países da África, de acordo com o Centro Africano de Controle e Prevenção de Doenças (CDC).

No Brasil, não há motivo para

pânico, pelo menos por enquanto, garantiu a ministra da Saúde, Nísia Trindade, que trocou o termo “alarme”, de Tedros, por alerta. No país, pouco mais de 700 casos e menos de 20 mortes foram registrados, e não há registros da nova variante. A pasta também diz estar negociando 25 mil doses de vacinas contra a doença com a OMS.

A recuperação de um paciente com Mpox pode durar até um mês, desde que o diagnóstico esteja correto. É que as erupções na pele podem ser confundidas com outras doenças, a exemplo da herpes zoster e varicela zoster, infecções bacterianas, entre outros. Em pacientes graves, são grandes as chances de prejuízos cerebrais. Um estudo publicado na revista científica *Jama* mostrou que a Mpox também pode provocar complicações neurológicas, apesar de raras, como cefaleia, inflamação no cérebro, distúrbios de humor, inclusive depressão e ansiedade, e dores crônicas neuropáticas.

Fato é que estudos mais avançados com relação ao vírus ainda são incipientes e não se sabe exatamente o que a doença pode fazer com o sistema nervoso central (SNC). Três imunizantes funcionam contra o vírus, mas a OMS não recomenda a vacinação massiva da população, e os medicamentos não são específicos, apenas aliviam sintomas. A última “ofensiva” da OMS é um pedido recente às farmacêuticas que fabricam esses imunizantes para que invistam maciçamente em pesquisa. Agora é aguardar, em estado de alerta.



**ROBERTO FONSECA**  
[robertofonseca.df@dabr.com.br](mailto:robertofonseca.df@dabr.com.br)

## Insegurança na aviação

Hoje completa uma semana que o país assistia, estarecido, às impressionantes imagens da queda do turboélice da Voepass em um condomínio em Vinhedo (SP). Ainda não se sabe o que causou o acidente e o correto é aguardar o parecer dos órgãos de controle, mas o giro da aeronave em espiral sugere a ocorrência de estol — perda da sustentação que não permite mais o voo. E, simultaneamente ao luto coletivo, uma nova tragédia aérea: um bimotor caiu ontem no interior do Mato Grosso. Cinco pessoas morreram na hora.

Em meio à comoção entre os dois casos, é fundamental deixar claro que são situações distintas. Um envolve a aviação comercial, que movimenta milhares de passageiros diariamente país a fora, e o outro, a geral, que ocorre em menor escala. Mas ambos nos colocam diante de um cenário preocupante e que exige respostas contundentes das autoridades competentes.

A aviação civil, por exemplo, é um setor estratégico para o desenvolvimento do país. Tem papel fundamental no fechamento de negócios, no incremento do turismo. A segurança dos passageiros deve ser uma prioridade absoluta.

Muitos pontos serão detalhados pelos técnicos que investigam o acidente da Voepass e, com certeza, teremos o somatório de várias falhas, não somente a apressada conclusão

de que a formação de gelo derrubou o avião — se fosse assim, não teríamos voos em regiões remotas e sujeitas a extremos climáticos, como a Sibéria, a Antártida e o Alasca. Todo acidente é uma sucessão de eventos e não uma causa única, que podem ir de problemas diversos, desde a falha no aparelho, a fatores psicológicos.

A recorrência de acidentes aéreos no Brasil, no entanto, é um sinal claro de que algo está errado. Em 2023, tivemos a maior quantidade de casos em meia década. Foram 155 registros de janeiro a dezembro do ano passado, uma média de quase uma ocorrência a cada dois dias. A maior parte ocorreu no Centro-Oeste (28%), seguido por Sudeste (24%), Sul (21%), Norte (17%) e Nordeste (10%). As principais causas foram perda de controle em voo; colisão com obstáculos durante a decolagem ou pouso; e falhas no motor.

A cada tragédia, a sociedade se mobiliza para exigir melhorias, mas, com o passar do tempo, o assunto tende a ser esquecido. A segurança da aviação não é um luxo, mas um direito de todos nós. Não dá para termos aviões com problemas em operação, como relataram diversos passageiros nos últimos dias. Empresas, pilotos, técnicos e órgãos reguladores precisam atuar de forma proativa para identificar e corrigir as falhas existentes. É o que todos nós desejamos e vamos cobrar.

## NINHO DE QUERO-QUERO



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Ideb

Os responsáveis pela educação só se preocupam com as estatísticas, com os números do Ideb. Não se interessa se os alunos aprenderam pelo menos a metade dos conteúdos das séries. Está tudo errado. Uma boa educação se constrói todos os dias. Todos os ensinamentos, o médio e o fundamental, são importantes.

» Tereza Mendonça

Rio de Janeiro

## Mudanças

Diante da invasão tecnológica em praticamente todos os campos da atividade humana, a pergunta que fica é: como toda essa mudança pode ser menos danosa ao ser humano e à vida no planeta? Devemos fazer uma reflexão sobre como podemos intervir nesse processo tão complexo, alinhando o desenvolvimento técnico, produtivo e ambiental a favor do humano; fundamentar nossos propósitos nas dificuldades de se traçar acordos entre o que chamam de uma nova cultura que está se avizinhandando e as práticas morais de uma sociedade vitimizada por ideais que negam o passado em detrimento a um futuro incerto. Quem somos nesse universo de desigualdades cada vez mais acentuada? Onde está nossa responsabilidade, enquanto vivemos, de prover psicologicamente as necessidades humanas de cuidados físico, psicológico e profissional. Vivenciamos o avanço tecnológico desmesurado na utilização de recursos finitos, em que o que importa é o capital. Até onde vai nossa responsabilidade quando somos consumidores aferrados de todos esses recursos danosos que movimentam uma indústria trilhárdia, enquanto pais desempregados, crianças estão passando fome e miséria — fome também no

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A questão é: alguém vai ter coragem de voar no mesmo modelo do avião que caiu?

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O PT, do Lula, está perdendo todos os seus companheiros para o socialismo. Agora, lá é lei severa e cada um por si: os meus bens são meus, e os do Lula são nossos. E não sou Lula, hein! Sou socialista!

José Eustáquio dos Reis - Asa Sul

Ronaldo Caiado, que tem em seu governo a segurança pública como destaque nacional, tem, agora, outro mote nesse projeto nacional para 2026, com o bom desempenho de Goiás no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)

José Pedro Júnior — Catalão (GO)

PEC da Anistia é aprovada no Senado: se fosse um benefício para os trabalhadores, seria diferente

Agripino Neto — Pinheiro (MA)

sentido moral, miséria também no sentido afetivo —, porém conectados, iludidos intelectualmente na exata proporção da miséria que vivem nesta fábrica de ilusões transitórias em um planeta que está sendo degradado.

» Renato Mendes Prestes  
Águas Claras

## Pix Legislativo

Talvez seja exagero, mas jamais será verdade, que a atual composição do Congresso Nacional é absurda. Desde a redemocratização, esse se destaca pelas suas horripilantes decisões, pela incapacidade de os legisladores legislarem, pelas deformidades plantadas na Constituição e, principalmente, ante a capacidade de manobra do dinheiro público para interesses outros. A PEC da Anistia é uma vergonha. Eles criam regras, em seguida as desobedecem, fazem trapaças com o dinheiro do Fundo do Eleitoral e, por último, se autointizam. Viva a impunidade para os desvios da verba pública! Mas é tão fácil o descaminho do dinheiro arrecadado do bolso dos trabalhadores que, preocupados, deputados e senadores criam a Emenda Pix, sem que ninguém saiba qual será erário. O Supremo Tribunal Federal exige o rastreamento para que toda a sociedade tome conhecimento sobre os gastos dos parlamentares. Eis que a lógica do Judiciário se torna motivo de conflito. Para os deputados e senadores, o dinheiro pode ser público e, portanto, eles são os donos. E, se o Pix for para o bolso do parlamentar, também não haverá problema, pois, no espaço de poder, ele tem todos os direitos, inclusive o de desviar para interesse próprio, o que, até então, era público.

» Wilson Cosme  
Asa Sul

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

### Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em penho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anúncio

**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correiosweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)